

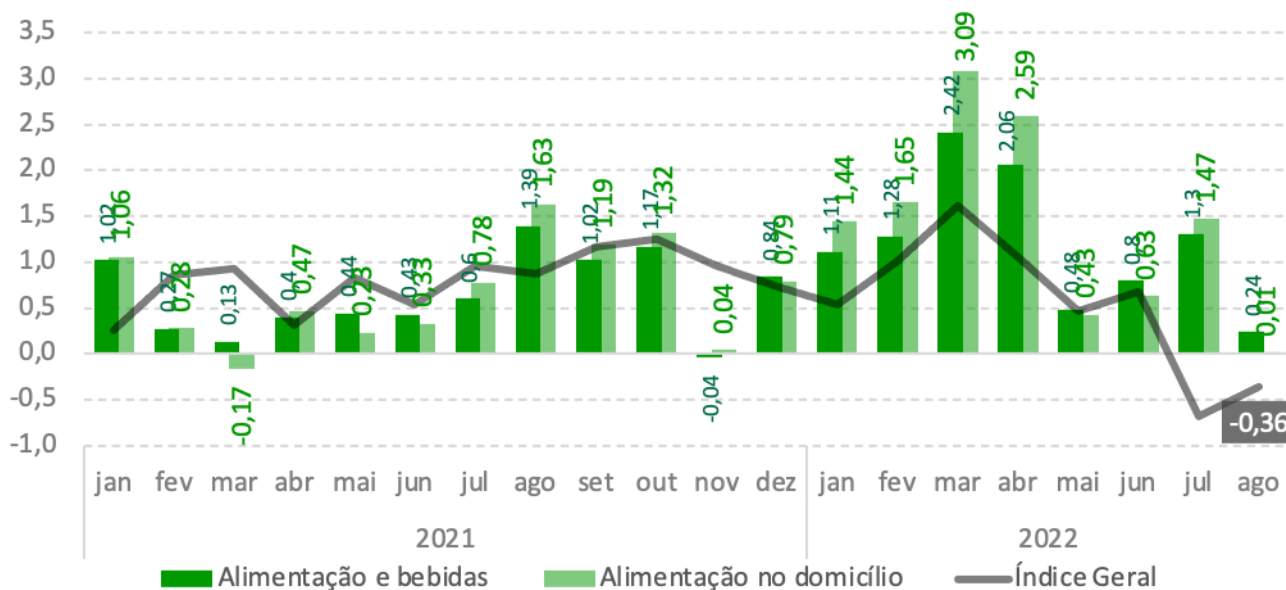
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. IPCA registra segunda queda consecutiva em agosto, influenciado pela queda dos combustíveis
2. Boletim Focus revisa PIB para cima e prevê queda no IPCA para 2022
3. Preços médios do açúcar e etanol brasileiros iniciam setembro em queda
4. Volume de café exportado no mês de agosto representa o pior desempenho de 2022, refletindo menor oferta do grão
5. Produção de grãos da safra 2021/22 é estimada em 271,2 milhões de toneladas
6. Brasil bate recorde mensal nas exportações de milho em agosto
7. Cesta de exportação de olerícolas encerra mês de agosto em alta, mas para frutas é observada redução
8. Pressão de baixa nos preços diminuiu no mercado do boi gordo
9. Cotações no mercado de suíno firmaram depois das quedas
10. Melhora no escoamento e alta da carne de frango no atacado
11. Aumento nos abates de bovinos e suínos no 2º trimestre de 2022
12. IBGE confirma maior queda histórica na captação de leite no primeiro semestre
13. Leilão GDT: menor oferta eleva cotações internacionais de lácteos
14. Balança Comercial de lácteos fecha agosto com déficit de 165 milhões de litros

- Indicadores Econômicos -

IPCA – *Mês de agosto registrou a segunda queda consecutiva de inflação ao consumidor no ano.* A inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), teve queda de 0,36% em agosto de 2022. Em julho de 2022, o índice já havia apresentado queda de 0,68% e, em agosto de 2021, o índice teve alta de 0,87%. Mesmo com a queda, o IPCA acumula alta de 8,73% nos últimos 12 meses, acima da meta estipulada para 2022 (3,5%), que tem tolerância de 1,5 p.p. para cima ou para baixo. No ano, a inflação acumulada é de 4,39%. O principal responsável pela retração do índice continua sendo o grupo de Transportes (-3,37%), influenciado pela queda nos preços dos combustíveis (-10,82%). O grupo de Alimentação e Bebidas teve alta de 0,24% em agosto, registrando forte desaceleração em relação a agosto de 2021, quando cresceu 1,39%. A Alimentação no Domicílio ficou praticamente estável (0,01%) no mês, bem abaixo da alta de 1,63% em agosto de 2021.

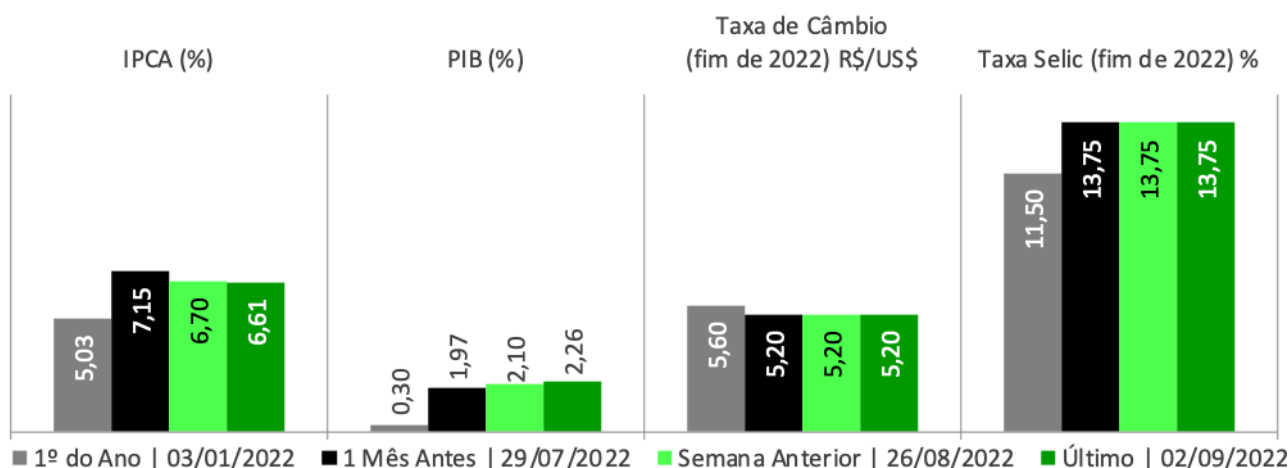
IPCA: Índice Geral e Grupos – Variação Mensal (%)



Fonte: IBGE. Elaboração Dtec/CNA.

Expectativas de Mercado – Boletim Focus revisa PIB para cima e prevê queda no IPCA. O último Boletim Focus, publicado em 02/09/2022, pelo Banco Central do Brasil (BCB), apresentou revisões para projeções dos principais indicadores econômicos nacionais. A estimativa para o IPCA é de 6,61% para o final do período, estando 0,54 p.p. abaixo da projeção do mês anterior, porém 1,58 p.p. acima da primeira projeção do ano. A previsão de crescimento do PIB de 2022 é de 2,26%, 1,96 p.p. acima do apresentado no início do ano. A taxa de câmbio manteve-se estável nas últimas semanas, com o dólar cotado abaixo de R\$ 5,20. A taxa básica de juros (Selic) segue estável em 13,75%, com a expectativa do Comitê de Política Monetária (Copom) manter a taxa em mesmo patamar até final de 2022.

Expectativas de Mercado



Fonte: BCB. Elaboração Dtec/CNA.

- Mercado Agrícola –

Cana-de-açúcar – Preços médios do açúcar e etanol brasileiros iniciam setembro em queda. O indicador de preços do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para [açúcar cristal](#) mostra que o mês de setembro iniciou

em queda de 3,18% em relação a agosto, com média acumulada até o momento de R\$124,16 por saca de 50 kg. Comparado a setembro de 2021, observa-se incremento de 6,62%. Para etanol, o [indicador](#) aponta queda ainda mais acentuada, tanto para hidratado (-13,15%) quanto para anidro (-10,59%), que iniciaram setembro a R\$2,31/L e R\$2,87/L, respectivamente. Comparados ao mesmo período de agosto de 2021, observa-se quedas de 28,26% para etanol hidratado e 24,67% para anidro. Segundo o [último levantamento](#) da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o biocombustível voltou a ser economicamente mais vantajoso que a gasolina (paridade abaixo de 70%) em São Paulo (69,5%), e, como já seguia nas últimas semanas, continua sendo no estado do Mato Grosso (64,79%).

Café – Volume de café exportado no mês de agosto representa o pior desempenho de 2022, refletindo menor oferta do grão. As exportações brasileiras de café em grão, solúvel e torrado totalizaram o equivalente a 2,6 milhões de sacas de 60 quilos no acumulado do mês de agosto, e receita cambial de US\$ 613,4 milhões. A receita obtida com as exportações foi 29,7% superior no comparativo com agosto de 2021, segundo dados do [Comexstat](#). Já o volume embarcado foi 18% menor no mesmo período avaliado, representando o pior desempenho em volume exportado para o ano de 2022, reflexo de uma menor oferta do grão. Já os contratos futuros de café arábica em Nova York fecharam a semana em ligeira desvalorização pressionados por um dólar mais forte. Na atual conjuntura, o mercado começa a precificar um iminente risco de déficit global, na medida em que a frustração da brasileira se mostra superior e as expectativas para o próximo ciclo de 2023 já tem seu potencial produtivo prejudicado em diversas regiões cafeeiras. Como referência para os preços no mercado físico, no dia 08/09, o [Indicador Cepea/Esalq](#) para o arábica tipo 6 foi de R\$ 1.285,14/saca de 60kg e do tipo conilon tipo 6 peneira 13 acima R\$ 750,35/saca de 60kg.

Grãos – Produção de grãos da safra 2021/22 é estimada em 271,2 milhões de toneladas. Segundo o [12º Levantamento da Safra](#) divulgado pela Conab, a produção de grãos no país deverá atingir 271,2 milhões de toneladas no ciclo 2021/22. No levantamento anterior, a Companhia previa uma produção total de 271,4 milhões de toneladas. Mesmo assim, o número recém divulgado representa a maior colheita já registrada dentro da série histórica de produção de grãos no Brasil. No caso do milho, houve uma redução na produção total de 1,4 milhões de toneladas em relação à estimativa passada, com uma colheita agora estimada em 113,2 milhões de toneladas, o que representa um incremento de 30% quando comparado com o ciclo anterior. Para a soja, a colheita está estimada em 125,6 milhões de toneladas ante 124,0 milhões de toneladas da estimativa anterior, mas ainda representando uma redução de 10% em relação à safra 2020/21. Para o trigo, o atual levantamento prevê uma produção recorde de 9,3 milhões de toneladas, acréscimo de 200 mil toneladas em relação ao levantamento anterior e 22% superior à safra 2020/21. Já os produtores de feijão enfrentaram problemas climáticos em todas as três safras. Ainda assim, a produção está estimada em aproximadamente 3 milhões de toneladas, o que atende ao abastecimento do país. No caso do arroz, o volume total a ser colhido é estimado em 10,8 milhões de toneladas, apresentando diminuição em relação a 2020/21, em razão de menor destinação de área para o plantio, bem como pela redução na produtividade média nacional. Ainda assim, a produção também é suficiente para a demanda do mercado interno.

Grãos – Exportações de grãos permanecem aquecidas em agosto. Segundo [dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia](#), os embarques de milho no mês de agosto se mantiveram aquecidos, alcançando 7,55 milhões de toneladas, um aumento de 74% em comparação com o mesmo período de 2021. Já as receitas do mês somaram US\$ 2,0 bilhões,

aumento de aproximadamente US\$ 1,2 bilhões em relação ao patamar obtido em 2021. A safreinha recorde do Brasil possibilitou o maior volume exportado combinado com os preços internacionais estabilizados. Para a soja, 6,1 milhões de toneladas foram exportadas, redução de 322 mil toneladas em relação ao mesmo período de 2021. Já as receitas do mês somaram US\$ 3,8 bilhões, aumento de 21% em relação a agosto de 2021, principalmente devido ao preço médio ter subido 28% no período. As importações de trigo em agosto alcançaram 536 mil toneladas, recuo de 11% ante o mesmo mês do ano passado. Por outro lado, o preço médio da tonelada importada disparou de US\$ 276,3 em agosto de 2021 para US\$ 440,9 em agosto deste ano. O aumento de preço tem reflexo principalmente por causa da guerra entre Rússia e Ucrânia.

Frutas e hortaliças – Cesta de exportação de olerícolas encerra mês de agosto em alta, mas para frutas é observada redução. Mês de agosto encerra incremento nos volumes e divisas na [exportação](#) de hortaliças, tubérculos e raízes, porém segue com redução para as frutas. Ao analisar o agrupamento de produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis, exceto legumes de vagem e cogumelos, e, houve elevação na ordem de 249% no valor e de 223% no volume exportados no mês de agosto/2022, comparado ao mesmo período de 2021. Para o período observado, os produtos líderes na cesta de exportação foram cebola, batatas-doces e inhames. Para a cebola foi visto um incremento na ordem de 387% no volume exportado, elevação vivenciada em resposta a boa oferta e qualidade do produto no mercado nacional. Ao analisar o agrupamento frutas, cascas de frutas cítricas e de melões, exceto castanhas, nozes e amêndoas, também é visto redução de 14,5% no valor e de 15,3% no volume exportado para a mesma comparação. Tal reflexo ainda é ainda reflexo dos eventos climáticos vivenciados. O mês de agosto é marcado pela intensificação na exportação de algumas das principais frutas na cesta de oferta nacional tais como as uvas, mangas, melões e melancias, mas a produção das mesmas foi influenciada pelas chuvas vivenciadas na região do Vale do São Francisco e entorno nos primeiros meses de 2022. A intensificação na oferta em áreas menos afetadas é esperada para os próximos meses, havendo perspectivas de ampliação nos números.

- Mercado Pecuário -

Pecuária de corte – Pressão de baixa nos preços diminuiu no mercado do boi gordo. Nesta semana, houve menor pressão de baixa sobre os preços da arroba do boi gordo, comparativamente com as semanas anteriores, sendo que em algumas praças o cenário foi de estabilidade a ligeiros aumentos nas cotações. As escalas de abates mais enxutas nos frigoríficos e a melhora no escoamento da carne nesta primeira quinzena, que contou com um feriado, deram sustentação aos preços dos bovinos terminados. No mercado atacadista, a carne bovina subiu 0,91% na comparação semanal e a carcaça casada (boi) foi negociada em R\$19,87/kg (8/9), segundo dados do Cepea. Com relação as exportações de carne bovina, a média embarcada pelo Brasil em agosto foi de 8,84 mil toneladas por dia, incremento de 7,03% frente a agosto do ano passado. Para a próxima semana, a expectativa é de preços mais firmes no mercado do boi gordo.

Suínos – Cotações no mercado de suíno firmaram depois das quedas. O preço do suíno vivo se manteve estável nesta semana, após os recuos no final de agosto e começo de setembro. Nas granjas em São Paulo, a referência para o produtor ficou em R\$7,12/kg (8/9), de acordo com o Cepea. O ritmo melhor de vendas de carne suína no mercado doméstico e das exportações colaboram com a firmeza nas cotações. No atacado, a carne suína registrou alta de 0,70%, negociada em R\$10,02/kg em São Paulo. No mercado internacional, a média diária exportada de carne suína pelo Brasil, de 4,62 mil toneladas, cresceu 24,97% em agosto, na comparação anual. Em curto prazo, o cenário é de um

escoamento melhor e preços firmes no mercado de suínos, tanto na base produtiva como nas indústrias.

Aves – Melhora no escoamento e alta do preço da carne de frango no atacado é verificado na última semana. O preço do frango vivo pago se manteve estável na comparação semanal, com o produtor recebendo R\$5,80/kg nas granjas paulistas. Nas indústrias, houve alta de 1,77% para a carcaça resfriada na semana, cotada em R\$8,04/kg no dia 8/9 (Cepea). A oferta mais enxuta e a melhora na procura deram sustentação aos preços. A expectativa é de que as cotações sigam sustentadas em curto prazo. Com relação as exportações, o país embarcou, em média 17,33 mil toneladas de carne de frango por dia em agosto, um aumento de 8,67% na comparação com o mesmo período do ano passado.

Abates – Brasil registra aumento nos abates de bovinos e suínos no 2º trimestre de 2022. Segundo dados da Pesquisa Trimestral do Abate, do IBGE, no segundo trimestre deste ano, o total de bovinos abatidos no Brasil foi de 7,38 milhões de cabeças, 3,5% mais que no mesmo período de 2021. Analisando os dados por categoria, houve aumento de 12,8% e 12,7% nos abates de vacas e novilhas, respectivamente, na comparação anual. Com isso, a produção de carne bovina aumentou 3,1% no período analisado. Os dados confirmam a virada no ciclo pecuário neste ano, com incrementos nos abates de fêmeas, em função da pressão de baixa sobre as cotações do bezerro. No caso dos suínos, foram abatidas 14,07 milhões de cabeças no segundo trimestre de 2022 no país, um aumento de 7,2% em relação a igual período do ano passado. O crescimento é reflexo dos investimentos na ampliação da capacidade produtiva feitos nos anos anteriores. Com o aumento nos abates, a produção de carne suína teve incremento de 6,6% no período. Já para o frango de corte, os abates somaram 1,50 bilhão de aves entre abril e junho deste ano, 1,4% menor na comparação com o mesmo período de 2021. No entanto, a produção de carne de frango aumentou 1,2%, em função do aumento de 2,6% no peso médio das carcaças no comparativo entre o segundo trimestre de 2022 e igual período de 2021.

Pecuária de leite – IBGE confirma queda histórica na captação de leite no primeiro semestre. Divulgada na última terça-feira (6), os dados da Pesquisa Trimestral do Leite confirmaram a mais ampla queda da história na captação de leite em um primeiro semestre. Segundo o IBGE, no segundo trimestre de 2022 foram captados pelas indústrias com algum nível de inspeção um total de 5,39 bilhões de litros, queda de 7,54% ante igual período de 2021, e de 8,87% frente ao trimestre anterior, quando foram captados 5,92 bilhões de litros. Com isso, os resultados do primeiro semestre do ano corrente apontam para a captação de 11,32 bilhões de litros, consolidando uma redução de 8,80% ante igual período do ano passado, o equivalente a 1,09 bilhão de litros. A queda semestral foi puxada por reduções expressivas nos principais estados produtores, notadamente em Goiás e em Minas Gerais, cada um com queda superior à 250 milhões de litros. São Paulo e Rio Grande do Sul apresentaram decréscimos acima de 160 milhões de litros, enquanto o Paraná deixou de captar 85 milhões de litros e Santa Catarina, 35 milhões. Apenas seis estados apresentaram aumento nos volumes, todos da região Nordeste, onde o melhor regime pluviométrico favoreceu a captação. O destaque positivo foi para Sergipe, Paraíba e Alagoas, com aumentos superiores à 21% no comparativo semestral.

Pecuária de leite – Leilão GDT: menor oferta eleva cotações internacionais de lácteos. No leilão 315 da plataforma *Global Dairy Trade*, as cotações internacionais de lácteos reverteram o cenário baixista

apresentado nos últimos cinco eventos. A média das cotações voltou figurar acima de US\$ 4.000/tonelada, com o índice geral de preços ampliando em 5%. A valorização mais expressiva foi apresentada pela gordura anidra, de 14%, alcançando US\$ 5.677/tonelada. O leite em pó foi cotado em US\$ 3.610/tonelada, representando acréscimo de 5%, mesmo percentual apresentado pelo leiteiro, cuja tonelada chegou a US\$ 3.53. A manteiga, por sua vez, foi valorizada em 3,3% e alcançou US\$ 5.369/tonelada, enquanto o leite em pó desnatado chegou a US\$ 3.575/tonelada. A queda de 10% no volume comercializado (27,12 mil t) influenciou o movimento, assim como a demanda mais aquecida em função de valores mais acessíveis após cinco eventos consecutivos de baixa nas cotações.

Pecuária de leite – Balança comercial de lácteos fecha agosto com déficit de 165 milhões de litros. Os dados da Comexstat divulgados na última segunda-feira (5) trouxeram queda nas exportações de lácteos, enquanto as importações seguiram aquecidas. Convertendo os derivados em seu equivalente leite, em agosto o Brasil exportou 6,9 milhões de litros, queda de 4% ante o mês anterior e de 51% ante igual período de 2021. Pelo lado das importações, o cenário foi oposto, no qual a importação de 172 milhões de litros representa aumento de 64% ante julho e de 130% ante agosto do ano passado. Com isso, o saldo da balança comercial para o mês ficou negativo em 165 milhões de litros, pior resultado para o ano de 2022. O aquecimento das cotações internas dos derivados e nos preços ao produtor em função da redução na oferta na entressafra são apontados como os maiores *drivers* do movimento.

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro aborda os desafios e oportunidades ao Agro brasileiro diante da recessão europeia
2. CNA participa do Fórum Tendências e Perspectivas para o Agronegócio na Expoabra
3. Mutirões de renegociação de dívidas rurais baseadas na Lei 14.166/2021: início das rodadas na Região Norte
4. CNA levanta custos de produção de cana-de-açúcar em Maceió (AL) e Uberaba (MG)
5. CNA realiza levantamento de produção do Café arábica em Monte Carmelo – MG
6. Comparativo internacional de custos de produção de grãos é pauta da CNA
7. Em Reserva/PR, CNA realiza painel para levantamento dos custos de produção do tomate de mesa.
8. Formalização de queijarias é tema de live da CNA
9. CNA realiza a segunda reunião da Comissão Nacional de Empreendedores Familiares Rurais
10. CNA participa de reunião do Grupo de Trabalho sobre articulação pela Governança de Terras
11. Regularização Ambiental - CNA participa de oficina para contribuir com a elaboração da Quarta Oficina para o Plano Nacional de Regularização Ambiental de Imóveis Rurais (RegularizAgro)
12. Ministério do Meio Ambiente abre discussão sobre reconhecimento de ativos ambientais de vegetação nativa

Podcast Ouça o Agro Gestão e Mercado – “Desafios e oportunidades ao Agro brasileiro diante da recessão europeia.” Após uma combinação de fatores negativos, a recessão vem se aproximando cada vez mais da Europa. Diante do cenário, a CNA convidou o Coordenador de Inteligência Comercial da CNA, Felipe Spaniol, para falar mais sobre o assunto. O 38º episódio do Ouça o Agro abordou a situação econômica vivenciada pelos países europeus, a redução no fornecimento de energia e o risco de racionamento. Além disso, foi discutido de que forma tudo isso vem impactando a agropecuária brasileira e as oportunidades para o Brasil. Para saber mais, ouvir esse e outros episódios do Ouça o Agro, [clique aqui](#).

CPR Verde – CNA participa de Fórum Tendências e Perspectivas para o Agronegócio na Expoabra no dia 08/09 levando informações sobre o Mercado de CPR Verde. A CPR Verde é um título de crédito usado pelo produtor rural e demais agentes da cadeia do agronegócio para financiar a conservação e recuperação da parcela da vegetação nativa em propriedades rurais, que foi regulamentado pelo Decreto nº 10.28/2021. Até dia 06/09, havia 15 CPRs Verde registradas na B3, com lastro em Unidade de Crédito de Sustentabilidade. A CNA tem buscado aproximar os produtores rurais com a agenda de *green finance* e do mercado financeiro, e apoiado os produtores rurais interessados na estruturação da CPR Verde.

Crédito - Mutirões de renegociação de dívidas rurais baseadas na Lei 14.166/2021. [CNA inicia mutirões de renegociação de dívidas rurais na Região Norte.](#) A CNA, as Federações Estaduais e os Sindicatos rurais estão promovendo mutirões de renegociação de dívidas de operações de crédito rural contratadas com recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento. O objetivo é dar suporte para a regularização com base nas condições previstas na Lei 14.166/2021, que autoriza a liquidação ou parcelamento desses débitos, com descontos que podem chegar a 90%. As rodadas se iniciaram na Região Nordeste e a partir da próxima semana ocorrerão também na Região Norte. O mutirão inaugural do Norte ocorrerá no próximo dia 14 na Federação da Agricultura e Pecuária do Pará (Faepa), com a participação do Banco da Amazônia (Basa), sindicatos, produtores rurais e outros setores da economia contemplados pelos benefícios da lei. Também há rodadas confirmadas para a próxima semana no estado do Amazonas. No Nordeste, estão programados mutirões nos estados de Alagoas, Pernambuco, Sergipe e também em Minas Gerais, estado que faz parte da

área de atuação da Sudene. Para saber a data que acontece na sua região, acesse o site da CNA e procure a Federação de Agricultura e Pecuária do seu estado.

Rodadas Programadas entre o dia 12/09 e 16/09

 MUTIRÃO DE RENEGOCIAÇÕES DE DÍVIDAS RURAIS - LEI 14.166/2021				
Federação	UF	Município	Data	Hora
FAEAL	AL	PENEDO	13/09/22	09:00 às 13:00
FAEAL	AL	BATALHA	15/09/22	09:00 às 13:00
FAEAM	AM	AUTAZES	15/09/22	09:00 às 12:00
FAEAM	AM	BORBA	16/09/22	09:00 às 12:00
FAEAM	AM	MANAUS	23/09/22	09:00 às 16:00
FAEAM	AM	ITACOATIARA	10/10/22	10:00 às 15:00
FAEAM	AM	MANACAPURU	17/10/22	10:00 às 15:00
FAEMG	MG	SÃO FRANCISCO	16/09/22	09:00 às 17:00
FAEPA	PA	BELÉM	14/09/22	09:00 às 11:00
FAEPE	PE	BEZERROS	13/09/22	10:00
FAEPE	PE	INAJÁ	15/09/22	10:00
FAEPE	PE	PESQUEIRA	16/09/22	10:00
FAESE	SE	GARARU	14/09/22	08:00 às 12:00
FAESE	SE	ITAPORANGA D'AJUDA	16/09/22	08:00 às 12:00

Fonte: <https://cnabrasil.org.br/cna-renegociacao-lei14166>

Cana-de-açúcar – CNA levanta custos de produção de cana-de-açúcar em Maceió (AL) e Uberaba (MG). Os painéis do Projeto Campo Futuro foram realizados nas cidades alagoana e mineira nos dias 05 e 09, respectivamente, com a participação de produtores, técnicos e consultores das regiões mencionadas. Em Maceió, com uma propriedade modal de 120 hectares e produtividade média de 60 t/ha, o sistema produtivo da região se caracteriza por plantio e colheita 100% manuais. Comparado ao ciclo anterior, observa-se um aumento de 26% tanto no custo de formação de canavial, quanto de tratos de soca. Para custos com administrativos, esse incremento chega na casa de 49%. Dentre os itens que mais oneram a produção, estão custos com insumos (41%) - principalmente fertilizantes – seguido por maquinário (25%) e mão-de-obra (16%). Já em Uberaba, partindo-se de uma propriedade de 500 hectares, têm-se uma produtividade média de 75 t/ha, caracterizada por plantio manual e colheita mecanizada. Em relação ao último painel realizado na região, em 2020, tem-se uma queda de produtividade (-11%), ao passo que houve incremento de 108% no custo de formação do canavial e 147% nos tratos de cana soca. Atualmente insumos (43%) e maquinário (34%) são os componentes que mais pesam no bolso do produtor.

Café - CNA realiza levantamento de produção do Café arábica em Monte Carmelo - MG. A CNA promoveu, na segunda-feira (05), o Painel do Campo Futuro para levantamento de custos de produção na cultura do café arábica no município de Monte Carmelo– MG. Participaram do painel, cafeicultores e Técnicos da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do SENAR-MG. A propriedade modal foi caracterizada com 50 ha de área produtiva, e condução irrigado e colheita mecanizada. Os cafeicultores relataram que as condições climáticas na região afetaram negativamente a produção de café, reduzindo a produtividade média para 31 sacas por hectare. Em comparação com o painel realizado em 2021 os desembolsos elevaram-se em 24% com mão de obra, 40% com defensivos, 64% com irrigação e 163% com fertilizantes.

Grãos – Comparativo internacional de custos de produção de grãos é pauta da CNA. A Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas da CNA [se reuniu, na segunda \(5\)](#), para discutir, entre outros temas, os custos internacionais de produção de grãos. No encontro foi feito, por pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), um comparativo sobre os custos de produção no Brasil e em outros países. Segundo os dados, mesmo com o aumento da produção de soja e milho no país, o produtor

brasileiro ainda fica em desvantagem competitiva, diante da alta dos custos. Para a soja, o custo de produção do Brasil, considerando a média dos últimos cinco anos, foi o dobro da Argentina, quase duas vezes maior que o da Ucrânia e 7,8% superior ao dos EUA. No caso, do milho, o custo de produção do grão no Brasil é quase o dobro do da Argentina, 12% superior ao do produto norte-americano e 15% maior que o ucraniano. Outros temas como a evolução do plantio de novas variedades de soja foram pautas do encontro.

Tomate - Em Reserva/PR, CNA realiza painel para levantamento dos custos de produção do tomate de mesa. A CNA promoveu, nesta segunda-feira (05), em parceria com a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) e Sindicato Rural de Reserva (PR), o Painel do Campo Futuro para levantamento de custos de produção do tomate de mesa, cultivado em campo aberto na região. Participaram do painel, produtores e técnicos, que auxiliaram na definição de uma propriedade modal que representasse a atividade na região, essa com sete (7) hectares cultivados com tomate, produtividade média de 3.500 caixas/hectare. Conforme custos elencados no painel, os “insumos” representam cerca de 52% do Custo Operacional Efetivo (COE), composto pelos desembolsos realizados ao longo da safra.

Pecuária de Leite – Formalização de queijarias é tema de live da CNA. No dia seis de setembro foi realizada pelo Sistema a live [“Formalização de Queijarias Artesanais: Selo Arte, Queijo Artesanal e o Sisbi”](#), na qual representantes do Ministério da Agricultura [abordaram as diferentes instâncias do Serviço de Inspeção, processos regulatórios e certificações para os produtos artesanais](#). As apresentações objetivaram apresentar a necessidade de formalização dos empreendimentos queijeiros, prerrogativa básica para concessão do Selo Arte, esclarecendo dúvidas dos produtores e fomentando sua regularização.

Empreendedores Familiares Rurais - CNA realiza a 2ª reunião da Comissão Nacional de Empreendedores Familiares Rurais em 2022. Na quinta-feira (08/09), a [Comissão](#) discutiu temas relacionados à agregação de valor aos produtos com o uso de selos de identificação, a legalização de pequenas agroindústrias e o Plano Agrícola e Pecuário 22/23 para a agricultura familiar. Os selos Nacional da Agricultura Familiar (Senaf) e o de Identificação e Participação da Agricultura Familiar (Sipaf), foram apresentados por representantes da Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo do MAPA e da Secretaria de Agricultura do estado da Bahia, respectivamente. Representante do Sindicato Rural de Barreiras, BA, abordou as iniciativas locais para a legalização das agroindústrias, ao passo que o Núcleo Econômico da CNA trouxe informações sobre as contratações e repasses governamentais para o Pronaf no atual Plano Agrícola e Pecuário. Outro ponto tratado na reunião foi a criação de um GT para discutir e elaborar uma agenda propositiva para a agricultura familiar da região Nordeste.

Governança fundiária – A CNA se reuniu no dia 09/09, com o Grupo de Trabalho (GT) pela Governança de Terras no Brasil, coordenado pelo Instituto de Governança de Terras (IGT) da Unicamp. A reunião teve como pauta os avanços relacionados ao registro de imóveis nos cartórios, em especial os desenvolvimentos relacionados ao Sistema de Registro Eletrônico de Imóveis – SREI. Foi relatado que ainda existe uma dificuldade em relação à interoperabilidade e integração de dados com as centrais estaduais, principalmente em relação ao registro de imóveis públicos. Foi solicitado um maior acervo do direito agrário para inserção no Instituto de Registro Imobiliário do Brasil (IRIB), para facilitar a inserção de informações dos imóveis rurais no sistema registral. O professor Bastian Reydon da Unicamp apresentou sobre as metodologias do “Fit for Purpose - FFP” e o “Framework for effective Land Administration - FELA”, que visam aprimorar o sistema de administração de terras, com foco no mapeamento sob medida da área, melhorias na legislação fundiária, além do cadastro e do registro da propriedade.

Regularização Ambiental - CNA participa da Quarta Oficina do Plano Nacional de Regularização Ambiental de Imóveis Rurais (RegularizAgro). No dia 5 de setembro, a CNA participou da quarta oficina para contribuir com a elaboração do Plano Nacional de Regularização Ambiental de Imóveis Rurais (RegularizAgro) que está sendo

elaborado pelo Governo Federal. Foram discutidas as estratégias para o aperfeiçoamento dos arranjos institucionais, da cooperação Inter federativa e da coordenação intersetorial em regularização de imóveis rurais e fortalecimento das capacidades institucionais dos órgãos estaduais competentes em regularização ambiental.

Ativos ambientais de vegetação nativa – Ministério do Meio Ambiente cria Grupo de Trabalho (GT) com o objetivo de analisar e propor medidas relacionadas ao reconhecimento do ativo ambiental de vegetação nativa e Pagamento por Serviços Ambientais associados. No dia 5 de setembro, a Portaria GM/MMA nº 228, cria o GT com o mandato de propor instrumentos de incentivo às atividades de melhoria, restauração, conservação e proteção da vegetação nativa, a valoração econômica e monetária da vegetação nativa, fomento à sua identificação patrimonial e contábil e possibilidade da utilização de processos de digitalização com registro definitivo, inviolável e com máxima segurança. Instrumentos que serão baseados nos ativos caracterizados como redução ou remoção de emissões de gases de efeito estufa, manutenção ou aumento do estoque de carbono florestal, conservação e melhoria da biodiversidade, dos recursos hídricos, do solo e do clima ou outros benefícios ecossistêmicos, conforme a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais. O GT será constituído de representantes do governo federal, mas poderá contar com a contribuição de entes convidados.



AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 12/09 – Painel Campo Futuro de Café Conilon em Rio Bananal (ES)
- 12/09 – Painel Campo Futuro de Heveicultura em Ituberá (BA)
- 13/09 – Painel Campo Futuro de Algodão em Barreiras (BA)
- 13/09 – Painel Campo Futuro de Tomate em Barbacena (MG)
- 13/09 - Live – Declaração do ITR 2022: O que o produtor precisa saber. **NÃO PERCA!**
- 14/09 – Reunião da Câmara Setorial de Açúcar e Álcool do MAPA
- 14/09 – Reunião da Câmara Setorial de Cacau e Sistemas Agroflorestais do MAPA
- 14/09 – Projeto Campo Futuro: Painel de pecuária de corte, em Marabá-PA.
- 14/9 – Reunião da Comissão Nacional de Biodiversidade (CONABIO)
- 15/9 – Reunião da Comissão Nacional de Irrigação
- 15/09 – Reunião da Câmara Setorial de Caprinos e Ovinos / MAPA.
- 15/09 – Projeto Campo Futuro: Painel de pecuária de corte, em São Félix do Xingu- PA
- 15/09 – Painel Campo Futuro de Soja e Milho em Maracaju (MS)
- 15/09 – Reunião da Câmara Setorial de Oleaginosas e Biodiesel do MAPA
- 15 e 16/09 – III Encontro Nacional Técnico do Alho e Cebola
- 16/09 – Fórum da Fruticultura na Expoabra
- 16/09 – Painel Campo Futuro de Café Arábica em Brejetuba (ES)
- 16/09 – Projeto Campo Futuro: Painel de pecuária de corte, em Juara-MT